

**ENSINO DE FILOSOFIA ENQUANTO EXERCÍCIO FORMATIVO:  
INTERLOCUÇÕES TÉCNICA-VIVENCIAIS BASEADAS NAS  
METODOLOGIAS ATIVAS**

**DOI: 10.5281/zenodo.17832900**

**Marcos Vitor Costa Castelhana**

Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo o diploma reconhecido em Ensino pela UNIMES.

**Rogério Lopes Nicácio**

Profissional com ampla experiência na área de Tecnologia da Informação, atuando como gerente de TI, professor e engenheiro de qualidade de software (QA)

**RESUMO:** A Filosofia, assim como as suas ramificações e áreas associadas, edifica um conjunto de movimentações reflexivas, discursivas, dialógicas e cosmovisionais que ganham diferentes e variadas significações ao longo da história humana, demonstrando que não existe apenas uma única conceituação estável perante as convenções de matriz filosófica. Nesse sentido, avista-se que o ensino de filosofia também segue dinâmicas idiosincráticas e transformadoras durante os diferentes períodos históricos, sobretudo em suas tendências institucionais-escolares, adquiridas nas transições postuladas nos séculos passados, integrando-se com as necessidades e os interesses individuais-sociais de cada eixo civilizatório, condicionados pelas contextualizações históricas e teórico-práticas. Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre a significância formativa e interativa no ensino de filosofia contemporâneo, tendo como plano de fundo as suas possibilidades integrativas e transdisciplinares mediante as aplicações das metodologias ativas, fomentando campos esquemáticos entre as abordagens clássicas e os enfoques atuais. Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi empregada como principal panorama captativo e de organização acadêmica e argumentativa nas edificações estruturais, valendo-se de artigos científicos, de capítulos de livro e de obras especializadas voltadas a temática aqui levantada, geralmente encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, do Scielo e do Portal CAPES, Sendo assim, exposto os elementos introdutórios e as objetivações metodológicas do presente estudo, seguem os demais tópicos relação dos a temática aqui levantada, trazendo à tona entre o ensino de filosofia, e as disposições formativas e as interlocuções técnicas-vivenciais das metodologias ativas na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Ensino de Filosofia. Disposições Formativas. Metodologias Ativas.

**ABSTRACT:** Philosophy, as well as its branches and associated areas, builds a set of reflective, discursive, dialogical, and worldview movements that acquire different and varied meanings throughout human history, demonstrating that there is not just one stable conceptualization in the face of philosophical conventions. In this sense, it is observed that the teaching of philosophy also follows idiosyncratic and transformative dynamics during different historical periods, especially in its institutional-school trends, acquired in the transitions postulated in past centuries, integrating with the individual-social needs and interests of each civilizational axis, conditioned by historical and theoretical-practical contextualizations. With this in mind, the present study discusses the formative and interactive significance in contemporary philosophy teaching, against the backdrop of its integrative and transdisciplinary possibilities through the application of active methodologies, fostering schematic fields between classical approaches and current focuses. To this end, the narrative review methodology was employed as the main captivating panorama and academic and argumentative organization in the structural constructions, making use of scientific articles, book chapters, and specialized works focused on the theme raised here, generally found on the digital platforms of Google Scholar, Scielo, and the CAPES Portal. Thus, having presented the introductory elements and methodological objectives of this study, the following topics relate to the theme raised here, highlighting the relationship between philosophy teaching and the formative dispositions and technical-experiential interlocutions of active methodologies in contemporary times.

**Keywords:** Philosophy teaching. Formative arrangements. Active methodologies.

## INTRODUÇÃO

A Filosofia, assim como as suas ramificações e áreas associadas, edifica um conjunto de movimentações reflexivas, discursivas, dialógicas e cosmovisionais que ganham diferentes e variadas significações ao longo da história humana, demonstrando que não existe apenas uma única conceituação estável perante as convenções de matriz filosófica (Amorim, 2016).

Nesse sentido, avista-se que o ensino de filosofia também segue dinâmicas idiossincráticas e transformadoras durante os diferentes períodos históricos, sobretudo em suas tendências institucionais-escolares, adquiridas nas transições postuladas nos séculos passados, integrando-se com as necessidades e os interesses individuais-sociais de cada eixo civilizatório, condicionados pelas contextualizações históricas e teórico-práticas (Costa, 1992).

Pensando nisso, o presente estudo discorre sobre a significância formativa e interativa no ensino de filosofia contemporâneo, tendo como plano de fundo as suas possibilidades integrativas e transdisciplinares mediante as aplicações das metodologias ativas, fomentando campos esquemáticos entre as abordagens clássicas e os enfoques atuais.

Para isso, a metodologia de revisão narrativa foi empregada como principal panorama captativo e de organização acadêmica e argumentativa nas edificações estruturais, valendo-se de artigos científicos, de capítulos de livro e de obras especializadas voltadas a temática aqui levantada, geralmente encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, do Scielo e do Portal CAPES,

Sendo assim, exposto os elementos introdutórios e as objetivações metodológicas do presente estudo, seguem os demais tópicos relação dos a temática aqui levantada, trazendo à tona entre o ensino de filosofia, e as disposições formativas e as interlocuções técnicas-vivenciais das metodologias ativas na contemporaneidade.

## ASPECTOS HISTÓRICOS DAS METODOLOGIAS FILOSÓFICAS

Em uma perspectiva preliminar, deve-se ter em mente que os panoramas iniciáticos do pensamento filosófico tem a sua origem no berço grego antigo, principiando enquanto movimentação etiológica as antecipações cosmológicas, promovendo uma dissolução gradual das lógicas míticas-cosmogônicas (Amorim, 2016).

Com isso, através de filósofos, como Tales de Mileto, Anaximenes, Aniximandro, Pitágoras, Heráclito, entre outros, foi possível a elaboração das primeiras formulações filosóficas, objetivando, *a priori*, a edificação de meios observáveis e discursivos para a compreensão aprofundada das dinâmicas e das origens do universo, tendo como pilares cosmológicos as noções de *arché*, origem e organização universal, e de *physys*, natureza em suas matrizes estruturantes (Cotrim, 2007).

Vale ressaltar que existem elementos que contribuíram de forma efetiva na origem sistemática e organizativa do pensamento filosófico, como afirma Amorim (2016), estando entre eles:

- 1- **Viagens marítimas:** As variadas cidades-estado da Grécia Antiga, tendo como um dos exemplos magnânicos a região de Atenas, apresentavam-se como polos comerciais pertinentes na Antiguidade, promovendo a comunicação ampla e interativa de diferentes povos e culturas.
- 2- **Calendário:** A partir da criação dos primeiros calendários, tornou-se possível a organização sistemática e simbólica do tempo, servindo de pilares direcionais para as matrizes socioeconômicas, teogônicas e políticas.
- 3- **Agricultura:** Por meio dos avanços tecnológicos de caráter agrícola, tornou-se possível a organização sistêmica de variados campos socioeconômicos, influenciando diretamente nas dinâmicas estruturais das sociedades antigas.
- 4- **Política:** As movimentações políticas, em seus sentidos organizativos e estruturais, apresentam-se como precursores importantes para a edificação dos primeiros vieses filosóficos, abarcando óticas que englobam perspectivas

socráticas, aristotélicas e sofistas, considerando os recortes iniciais do surgimento do pensamento filosófico.

Defronte os aspectos mencionados, fica evidente que os precursores originários das primeiras bases filosóficas ocidentais foram edificados de forma constante, gradual e dinâmica, demonstrando que coexistiram um conjunto de variáveis síncronas e concomitantes, tecendo caminhos dialógicos para além dos panoramas cosmogônicos e míticos.

Adentrando os fatores metodológicos, entende-se que existem variados áreas e campos teórico-práticos em relação as consolidações dos diferentes panoramas filosóficos, abarcando ramificações globais e específicas, a exemplo da estética, da ética, da epistemologia, da filosofia da ciência, da filosofia prática, entre outras (Cotrim; Fernandes, 2011).

Nesse sentido, além das diferentes áreas mencionadas, também coexistem variadas visões direcionais que fundamentam as diversas óticas filosóficas, mediando, ao mesmo tempo que interpolam os objetos de investigação, como carácter visionais idiosincrasias, a título de exemplo as perspectivas racionalistas, considerando a razão a principal faculdade do sujeito para apreensão da realidade, os vieses empiristas, pautados na importância da experimentação sensível nas compreensões significativas dos comoventes reais, das pontuações materialistas, visualizando o mundo como único e material em suas acepções formativas e interpretativas, entre outros (Cotrim; Fernandesx 2011).

Seguindo tal lógica, evidencia-se que as investigações e as contrições filosóficas ao longo dos séculos apresentaram diferentes caracterizações dialógicas, indo além de uma ótica unilateralista, posto que englobam modos diversos de análise do sujeito, da realidade e dos conhecimentos produzidos, servindo de força motriz para a consolidação dinâmica da Filosofia, considerando as suas movimentações estruturais e constitutivas (Amorim, 2016).

Nas prerrogativas de ensino filosófico, Piletti (1997), ao abordar as óticas antropológicas, afirma que os panoramas educativos, durante diferentes séculos, anexaram esquemáticas técnicas de carácter epistemológico, influenciando em procedimentos tradicionais das exposições interativas.

De tal modo, a partir da ascensão de vieses antropológicos e mateiros suas, tornou-se possível a implantação de novas estruturas no ensino, fomentado vieses antropológicos e direcionais interativos, indo de encontro com as lógicas mecânicas reprodutivas, possibilitando a formação crítica do sujeito por intermédio das disciplinas e bases filosóficas.

Nos âmbitos atuais, Severino (2011) comenta que o ensino de filosofia, para além das óticas tradicionais, engloba diferentes situações de ensino-aprendizagem, fomentando as reflexões dialógicas das experiências acadêmicas e existenciais dos alunos enquanto resultante direta de matriz pedagógica.

Dessa maneira, a filosofia, enquanto disciplina integrada nos círculos educacionais, integra-se como vertente dinâmica e comunicativa, permitindo contatos diretos com outras áreas do conhecimento, ao manter uma postura ativa e interdisciplinar, fomentado processos de aprendizagens interativos, integradores e responsáveis (Severino, 2011).

Portanto, explícita-se que o ensino de filosofia coaduna um conjunto de transformações metodológicas e interativas ao longo da história, sendo diretamente influenciado por escolas teórico-práticas, adventos históricos e necessidades educativas iminentes, atingindo espaços cada vez mais conjuntivos e comunicativos na atualidade, sobretudo quando mencionado as suas facetas potenciais.

## **O ENSINO DE FILOSOFIA E AS SUAS CORRELAÇÕES COM AS METODOLOGIAS ATIVAS**

Como mencionado, os aspectos metodológicos e vivenciais relacionados aos exercícios filosóficos não se limitam as perspectivas unilaterais, dado que permeiam variadas esquemáticas direcionais e interativas, englobado dinâmicas cosmovisionais e didáticas em suas estruturas formativas, dinâmicas e multimodais.

No estudo de Aspis (2004), esboça-se que o ensino de filosofia se apresenta como estratégia e caminho pertinente para a construção de conceitos, de perspectivas críticas e de potencialidades para a resolução de problemas, demonstrando que tais movimentações promovem a lapidação de parâmetros filosóficos pautados conhecimentos e práticas fundamentadas.

Nesse sentido, as lições de filosofia possibilitam que o professor promova a criação dialógica assim como predispõe as atitudes direcionais, baseando-se nas interações entre as reflexões filosóficas e os diferentes ramos da Filosofia, enquanto disciplina fomentativa, envolvendo fatores experienciais e conhecentes integrais (Aspis, 2004).

Para Favaretto (1993), o ensino de filosofia permeia diferentes campos estruturais voltados as matrizes curriculares, as esquemáticas programáticas e ao desenvolvimento de aplicações técnicas-vivenciais para a lapidação de competências e habilidades acadêmicas e relacionais, baseando-se em preceitos móveis e dinâmicos, não se limitando aos parâmetros tradicionais.

Coadunando com a ideia acima, o autor (1993), ao longo de suas exposições conceituais e organizativas, apresenta um conjunto de elementos experienciais e de direcionamentos metodológicos mediante as práticas filosóficas-didáticas, como visualizo no quadro a seguir:

**Quadro 1- Condições, caracterizações técnicas e objetivações do ensino de filosofia:**

<p><b>Articulação estratégica e formativa</b></p>	<p>A disciplina de Filosofia mobiliza um conjunto diverso de conhecimentos, de práticas e de execuções dialógicas capazes de articular aspectos culturais, políticos, educacionais e sociais a partir de diferentes perspectivas visionais e esquemáticas.</p>
<p><b>Variedade de áreas</b></p>	<p>A Filosofia, em seus sentidos globais e específicos, engloba variadas áreas e ramificações, a exemplo da epistemologia, da estética, da política, da metafísica, entre outras. De tal</p>

	<p>modo, entende-se que as abordagens filosóficas não se limitam as esferas unilaterais, possibilitando caminhos multifacetados e pluritemáticas nas mediações educativas.</p>
<p><b>Adaptação das intenções educativas</b></p>	<p>Através de óticas adaptativas e colaborativas em Filosofia, tendo em vista as acepções pedagógicas inseridas em suas possibilidades educacionais, esboça-se a necessidade de compreensão dos conhecimentos prévios do aluno, assim como das demais variáveis englobadas na sua formação cultural, vivencial e intersubjetiva, valorizando as dimensões idiossincráticas de cada sujeito.</p>
<p><b>Desenvolvimento de habilidades voltadas a noção de inteligibilidade</b></p>	<p>O ensino de filosofia possibilita que o sujeito desenvolva habilidades e competências baseadas nos panoramas da inteligibilidade, promovendo a capacidade de configurações a partir de seus padrões e leis constituintes, Nesse segmento, o autor defende que tais movimentações estariam diretamente associadas as edificações do pensamento</p>

	<p>crítico, considerando as condições que a predispõe.</p>
<p><b>A importância da leitura filosófica</b></p>	<p>A disciplina de Filosofia, considerando as suas características programáticas, em as suas estratégias formativas, traz à tona pertinência da leitura como ferramenta de aprofundamento e dinamização dos conteúdos e percepções dos conteúdos abordados. Em tal contexto, o autor destaca que a leitura filosófica não se restringe apenas a métodos ou formatações de leituras direcionais, sendo necessárias diálogos e conexões intersubjetivas ao decorrer das aulas trabalhadas.</p>
<p><b>Estratégias e metodologias esquemáticas</b></p>	<p>Como forma de fomentar as resultantes e os possíveis entendimentos em tal contexto de ensino, variadas metodologias esquemáticas e estratégias organizativas e aplicativas podem ser pontuadas, como exemplo dos exercícios operacionais de leitura, das redações temáticas, dos círculos de discussão, das articulações</p>

	entre teoria e prática, entre outras.
<b>Ordem de transmissibilidade</b>	Coadunando com os elementos supracitados, outro campo de organização, tratado como essencial nas mobilizações didáticas, gira em torno que os conteúdos filosóficos necessitam de uma ordem de transmissão específica moldada a partir da história da Filosofia, permitindo um diálogo significativo entre saberes e práticas a partir de diferentes linguagens de prospecção.

Fonte: Edificado por via de Favaretto (1993).

Diante do exposto, observa-se que as condições, as características e as estratégias funcionais associadas ao ensino de filosofia permeiam variadas dimensões pedagógicas, societárias, educativas e interacionais, demonstrando que as disciplinas filosóficas, sobretudo em suas inserções educativas, não se limitam as tendências tecnicistas ou unilaterais, promovendo as construções interativas e dinâmicas nos espaços educacionais e pedagógicos.

Nos âmbitos curriculares, Rocha (2020) comenta a importância de visualizar as tendências do ensino-aprendizagem em Filosofia a partir de seus sentidos interdisciplinares e transversais mediante as potencialidades e determinações curriculares, representando elementos, apesar das suas significações contextualizadas, muitas vezes desconsideradas na educação no território nacional, tendo em mente as faturações globais.

Nessa perspectiva, entende-se que as ressignificações curriculares no ensino de filosofia se apresentam como medidas fundamentais para a construção de formativas didáticas de natureza adaptativa e factual, em comparação com as realidades escolares e

individuais-coletivas circunscritas, trazendo à tona concepções direcionais pautadas para além da orientação do pensamento em si mesmo, valorizando os aspectos dialógicos e dialéticos em tais edificações sistêmicas (Rocha, 2020).

Adentrando o campo das metodologias ativas, entende-se que as movimentações paradigmáticas, propostas por tal eixo teórico-prático, permitem às ressignificações pedagógicas mediante os métodos tradicionais, adotando o aluno como o personagem central das práticas e dos processos educacionais, articulando resultantes acadêmicas, experienciais e reflexivas nos diferentes panoramas disciplinares, a exemplo do ensino-aprendizagem e das didáticas filosóficas (Vila; Farias Júnior, 2020).

Nessa perspectiva, aponta-se que as metodologias ativas partem do princípio de que as experiências prévias dos alunos são alternativas essenciais para a consolidação de novos saberes e práticas dentro e fora da sala de aula, revelando a pertinência das interações entre os estudantes nas atividades formativas, como também da resolução de problemáticas globais e específicas e da aquisição de habilidades para fomentação de tarefas cotidianas (Silva et al., 2023).

Ainda nessa esquemática, Silva e colaboradores (2023), baseando-se das potencialidades do ensino de filosofia, apresenta algumas ferramentas e estratégias em metodologias ativas, como visto nas pontuações a seguir:

- 1- **Aprendizagem baseada em problemas:** a partir de tal metodologia, torna-se possível a criação de condições de ensino-aprendizagem pautadas nas resoluções e reformulações práticas e interativas através dos diálogos entre os discentes, gerando meios vivenciais e críticos para as estimulações de habilidades, de competências e das instâncias da curiosidade educativa.
- 2- **Aprendizagem baseada em projetos:** mesmo com possíveis semelhanças como o modelo supracitado, entende-se que o presente campo metodológico permite a criação final de um projeto aplicável, promovendo, somado com as caracterizações das habilidades e das resultantes anteriores citadas, a possibilidade dos alunos sistematizarem de forma executória os conhecimentos e as ações realizadas ao longo do processo estrutural.

- 3- **Estudo de caso:** as formativas baseadas nesse procedimento sistemático são amplamente reconhecidas nas diferentes áreas científicas, considerando os seus diversos elementos formativos, valendo-se também nas atuações didáticas em Filosofia, estimulando habilidades funcionais voltadas a tomada de decisões, ao trabalho em equipe, a organização de informações, entre outros.
  
- 4- **Sala de aula invertida:** nessa estratégia antecipatória, o professor se torna capaz de promover a atuação protagonista de cada estudante, ao mesmo tempo que permite a avaliação das dificuldades e das competências de cada um dos participantes da sala de aula, fomentando discussões, reflexões dialógicas e ações executórias, ancoradas as objetivações da disciplina ministrada.

Ante o avistado, percebe-se que as metodologias ativas englobam uma variedade de estratégias e ferramentas direcionais que podem ser adaptadas a partir das objetivações pedagógicas, das necessidades e interesses individuais-coletivos e das próprias intrínsecas nos discursos e no ensino-aprendizagem a partir das dinâmicas idiossincráticas do ensino em filosofia.

Ressalta-se que, partindo do estudo supracitado, existem outras formativas e intervenções ancoradas nas metodologias ativas, demonstrando a riqueza aplicativa e as diversas modulações adaptativas mediante as variadas temáticas nos âmbitos pedagógicos em Filosofia, ao mesmo tempo que imprime relações técnicas-vivenciais nos cenários educacionais contemporâneos.

Por fim, destaca-se que, apesar dos obstáculos ainda presentes nas execuções atreladas as metodologias ativas na educação básica nacional, as relações e as interlocuções estruturantes entre o presente modelo teórico-prático e o ensino de filosofia coadunam ferramentas dialógicas potenciais e significativas, trazendo à tona ressignificação das didáticas filosóficas para além das ramificações tradicionais, mantendo os ares multifatoriais e reflexivos das disciplinas e conteúdos interativos em Filosofia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos elementos discutidos, fica evidente que o ensino de filosofia possibilita a formação crítica, dialógica e interativa dos sujeitos nos espaços educacionais, servindo de força motriz para as elaborações operacionais, acadêmicas e vivenciais nas variadas dimensões educativas, destacando que as metodologias ativas representam campos organizativos, esquemáticos e fomentativos de tais movimentações de ensino-aprendizagem.

Entretanto, apesar de suas possíveis significações relacionais, observa-se que as integrações teórico-práticas entre o ensino de filosofia e as metodologias ativas ainda percorrem um campo de matriz embrionária, sendo necessário atualizações constantes e ramificações experienciais nas diferentes realidades educativas na atualidade.

Para estudos posteriores, recomendo-se a investigação vivencial a partir de análises quali e/ou quanti, assim como relatos de experienciais, capazes de elucidar como as metodologias ativas podem ser aplicadas nas variadas temáticas filosóficas, eixos transdisciplinares, campos interventivos-interacionais, entre outros.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, R.; BERNOULLI, R. Filosofia. Belo Horizonte, 2016.

ASPIS, Renata Pereira Lima. O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica. Cadernos Cedes, v. 24, p. 305-320, 2004.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. O ensino de Filosofia: revisando a história e as práticas curriculares. Educação & realidade. Porto Alegre. Vol. 17, n. 1 (jan./jun. 1992), p. 49-58, 1992.

COTRIM, G. Fundamentos em Filosofia: ser, pensar e agir. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

FAVARETTO, Celso F. Sobre o ensino de filosofia. Revista da Faculdade de Educação, v. 19, n. 1, p. 97-102, 1993.

PILETTI, C. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 1997.

ROCHA, Ronai Pires. Ensino de Filosofia e currículo. Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciencia-Editora UFSM, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares. Educação em Revista, v. 12, n. 1, p. 81-96, 2011.

SILVA, Antunes Ferreira et al. ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS. Repositório da Editora Científica, 2023. V. 1. 1-22p.

VILA, Ícaro Luís Fracarolli; DE FARIAS JÚNIOR, Jose Petrucio. Metodologias ativas no ensino de filosofia. Open Minds International Journal, v. 1, n. 3, p. 74-88, 2020.